

Santo, a Igreja expressa sua fé na presença de Jesus na Eucaristia, conservando o pão eucarístico para ser levado aos doentes e para receber a adoração que só é devida a Deus.

Ao contemplar o Pão vivo que desceu do céu para a vida do mundo, sentimos toda a força da expressão: “por Cristo, com Cristo e em Cristo, a vós Deus Pai todo-poderoso, toda honra e toda glória, agora e para sempre!”

CATEQUESE
LITÚRGICA

52

A Reserva
Eucarística

Na celebração da Eucaristia manifestam-se sucessivamente as principais modalidades da presença do Cristo em sua Igreja. Em primeiro lugar, ele está presente na própria assembleia dos fiéis, reunida em seu nome; depois, na sua Palavra, quando se leem na Igreja e se explicam as sagradas escrituras e, por fim, de modo eminente, sob as espécies eucarísticas do pão e do vinho.

A fim de possibilitar a comunhão dos doentes, se estabelece, desde os primeiros séculos da Igreja, o costume de conservar a Eucaristia após a comunhão dos fiéis.

De fato, Cristo se faz presente na Eucaristia para ser alimento dos homens. A presença real de Cristo acontece em função da comunhão. O motivo primeiro é a comunhão. A finalidade da Oração

PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO

DIOCESE DE AMPARO

Rua Ribeiro de Barros, 272 - Itapira - SP

Telefone: (19) 3863-0105

E-mail: paroquia@paroquiasai.org.br

Site: www.paroquiasai.org.br

Eucarística (e da consagração como ponto alto da mesma Oração) não é apenas “produzir” a presença de Cristo, mas tornar Cristo presente em vista da participação plena dos fiéis pela comunhão. Evidentemente, dado que o Cristo está presente na Eucaristia, é digno de toda nossa adoração e do nosso respeito.

Assim, a finalidade primária e primordial de conservar a Eucaristia fora da Missa é a administração da comunhão aos enfermos que não podem participar da Missa. São fins secundários a distribuição da comunhão e a adoração de nosso Senhor Jesus Cristo presente no Sacramento.

A conservação da reserva eucarística para os enfermos introduziu o louvável costume de adorar-se este alimento celeste conservado nas igrejas. Este culto de adoração se apoia em fundamentos válidos e firmes, ou seja, a fé na presença real do Senhor na Eucaristia.

A disciplina atual acerca do lugar em que se deve conservar a Santíssima Eucaristia é fruto da renovação litúrgica realizada pelo Concílio Ecumênico Vaticano II.

O Santíssimo Sacramento deve ser conservado

num lugar arquitetônico realmente importante, normalmente distinto da nave da igreja, apropriado à adoração e à oração, sobretudo pessoal, nobremente ornado e iluminado adequadamente.

O melhor lugar para conservar a Santíssima Eucaristia é a chamada Capela do Santíssimo. Ela é na igreja um lugar apropriado para a oração pessoal.

Em razão do sinal é mais conveniente que no presbitério em que se celebra a Missa não haja sacrário onde se conserva a Santíssima Eucaristia.

Na Capela do Santíssimo, o Santíssimo Sacramento deve ser conservado num sacrário, que deve ser único, inamovível, feito de material sólido e inviolável, não transparente, fechado de tal modo que se evite ao máximo o perigo de profanação. Ao lado do sacrário deve colocar-se uma lâmpada permanentemente acesa, indicando a presença do Santíssimo. O ornamento com flores também ajuda, sempre que necessário, a fazer com que se perceba a vida que pulsa dentro do sacrário. (cf. IGMR 314).

O mistério eucarístico é o maior e o mais expressivo dos sinais da fé. Guiada pelo Espírito